

Resultados financeiros do Grupo Michelin

Informação financeira correspondente a 30 de junho de 2016

Resultado operacional em atividades correntes de 1.405 milhões de euros, a aumentar em relação ao ano anterior, o que representa 13,7% das vendas líquidas

Volume em crescimento de 2,5%, superior aos mercados.

Confirmadas as tendências para 2016

- Mercados de Ligeiro Camioneta em crescimento, com estáveis em Substituição no segundo trimestre, mercados de Camião menos dinâmicos e os de Engenharia Civil ainda baixos.
- Volume em crescimento de 2,5%, superior aos mercados para todas as atividades: em Ligeiro Camioneta (+4%), em Camião (+1%) e em Especialidades (-2%).
- Resultado operacional em atividades correntes com um grande progresso de 241 milhões de euros com paridades constantes, isto é, 13,7% das vendas líquidas, o que representa uma melhoria de 1,7 pontos graças, especialmente:
 - Ao efeito positivo do mix de preços/matérias-primas de 115 milhões de euros graças ao seu controlo eficaz e tendo em conta um efeito de base favorável.
 - Ao plano de competitividade: ganhos de 155 milhões de euros que permitem, como se previa, compensar a inflação dos custos de produção e das despesas gerais.
- *Cash flow* livre positivo de 8 milhões de euros, uma melhoria de 108 milhões de euros em relação ao primeiro semestre de 2015, excluindo aquisições.
- Recompra de ações de 150 milhões de euros realizada no primeiro semestre, lançamento previsto de uma segunda fase de 150 milhões de euros no segundo semestre.

Jean-Dominique Senard, presidente do Grupo Michelin, declarou: «No primeiro semestre, o Grupo Michelin obteve um elevado resultado económico que beneficia da qualidade da sua oferta de pneus e serviços, do eficaz controlo do equilíbrio entre crescimento e preço, assim como dos esforços em competitividade. Nos mercados competitivos, a nossa empresa está cada vez mais concentrada nas quatro áreas de melhoria fixadas ao serviço dos objetivos estratégicos: a qualidade de serviço para os nossos clientes, a simplificação dos nossos modos de funcionamento, a expansão da nossa oferta digital e a contínua responsabilização das nossas equipas.

Perspetivas

Para o resto do ano 2016, os mercados de Ligeiro Camioneta e Camião deveriam mostrar-se menos dinâmicos na América do Norte e na Europa, enquanto deveriam permanecer em evolução em Ligeiro Camioneta na China. O mercado de pneus de Especialidades deveria continuar influenciado pelo fim de libertação dos stocks das companhias mineiras.

Neste contexto, o controlo da margem no segundo semestre deveria permitir a produção de um efeito positivo do mix de preços/matérias-primas.

Sendo assim, para o ano de 2016, a Michelin confirma os seus objetivos de crescimento dos volumes superior à evolução mundial dos mercados, um resultado operacional nas atividades correntes em aumento, excluindo o efeito do câmbio, e a produção de um *cash flow* livre estrutural superior a 800 milhões de euros.

(EM MILHÕES DE EUROS)	Primeiro semestre de 2016	Primeiro semestre de 2015
VENDAS LÍQUIDAS	10.292	10.497
EBITDA EM ATIVIDADES CORRENTES	2.085	1.913
MARGEM DE EBITDA EM ATIVIDADES CORRENTES	20,3%	18,2%
RESULTADO OPERACIONAL * EM ATIVIDADES CORRENTES	1.405	1.262
MARGEM OPERACIONAL EM ATIVIDADES CORRENTES	13,7%	12,0%
LIGEIRO, CAMIONETA E DISTRIBUIÇÃO ASSOCIADA	13,8%	10,8%
CAMIÃO E DISTRIBUIÇÃO ASSOCIADA	9,9%	9,6%
ATIVIDADES DE ESPECIALIDADES	20,6%	21,5%
PRODUTOS E CARGAS OPERACIONAIS EXCETUANDO ATIVIDADES CORRENTES	-51	-17
RESULTADO OPERACIONAL	1.354	1.245
RESULTADO LÍQUIDO	769	707
RESULTADO POR AÇÃO ¹ (EM EUROS)	4,24	3,79
INVESTIMENTOS, EXCETO AQUISIÇÕES	623	632
ENDIVIDAMENTO LÍQUIDO	1.719	1.798
PERCENTAGEM DE ENDIVIDAMENTO LÍQUIDO	18%	18%
COMPROMISSOS COM O PESSOAL	5.273	4.780
CASH FLOW LIVRE ²	+8	-219
EMPREGADOS ³	112.400	112.600

* Para facilitar a compreensão e a análise do resultado operacional, o Grupo decidiu modificar a redação do ponto de gestão "Resultado operacional antes de produtos e cargas não recorrentes" para "Resultado operacional em atividades correntes" e especificou a sua definição.

¹ Atribuível ao Grupo.

² Cash Flow livre: Fluxo de tesouraria em atividades operacionais - fluxo de tesouraria em investimentos. Fluxo de tesouraria em outros ativos financeiros, antes de distribuição.

³ No final do período.

Evolução do mercado

Ligeiro Camioneta

Primeiro semestre 2016/2015 (nº de pneus)	Europa com Rússia e CEI *	Europa sem a Rússia nem CEI*	América do Norte	Ásia (sem a Índia)	América do Sul	África/Índia/Médio Oriente	Total
Primeiros equipamentos	+5%	+7%	+3%	+2%	-19 %	+7%	+2%
Substituição	+2%	+3%	+2%	+5%	-1 %	+4%	+3%

Segundo trimestre 2016/2015 (nº de pneus)	Europa com Rússia e CEI *	Europa sem a Rússia nem CEI*	América do Norte	Ásia (sem a Índia)	América do Sul	África/Índia/Médio Oriente	Total
Primeiros equipamentos	+8%	+9%	+2%	+3%	-16%	+6%	+3%
Substituição	-0%	+2%	-2%	+4%	-1%	+4%	+0%

*Incluindo a Turquia

O mercado mundial de pneus de Ligeiro Camioneta, em Primeiros Equipamentos e Substituição cresceu 2% em unidades, no primeiro semestre de 2016.

Primeiros Equipamentos

- Os mercados continuam a crescer na Europa Ocidental, América do Norte, China, (+6%) e na África, Índia e Médio Oriente.
- Os mercados da América do Sul (-19%), de ASEAN, do Japão e Coreia do Sul (-3%) e da Europa do Leste (-21%) continuam com níveis historicamente baixos.

Substituição

- A procura aumentou em todas as zonas geográficas, exceto nos mercados da América do Sul (Brasil -4%) e da Europa do Leste (-4%), que refletem um ambiente económico deprimido.
- O mercado teve um crescimento sustentado na China (+8%).
- A procura tem tendência a estabilizar-se perto do final do semestre na América do Norte e na Europa, devido a uma alta base de comparação e aos stocks de pneus.

Camião

Primeiro semestre 2016/2015 (nº de pneus)	Europa com Rússia e CEI *	Europa sem a Rússia nem CEI*	América do Norte	Ásia (sem a Índia)	América do Sul	África/Índia/ Médio Oriente	Total
Primeiros equipamentos	+5%	+6%	-12%	+1%	-25%	+13%	+0%
Substituição	+5%	+5%	+2%	-5%	-1%	+0%	-2%

Segundo trimestre 2016/2015 (nº de pneus)	Europa com Rússia e CEI *	Europa sem a Rússia nem CEI*	América do Norte	Ásia (sem a Índia)	América do Sul	África/Índia/ Médio Oriente	Total
Primeiros equipamentos	+5%	+5%	-12%	+3%	-12%	+11%	+1%
Substituição	+5%	+4%	-1 %	-5%	+1%	+0%	-2%

* Incluindo a Turquia

O mercado mundial de pneus para Camiões novos, Primeiros Equipamentos e Substituição, reduziu-se 1% em unidades no primeiro semestre de 2016, os mercados de recauchutagem também diminuíram, acima de tudo na Europa.

Primeiros Equipamentos

- Na Europa Ocidental a procura continua a crescer.
- Como se esperava, o mercado norte-americano continua a descer devido ao forte rejuvenescimento das frotas de veículos observado já há uns anos
- A procura aumenta 3% na China e o mercado cresce bastante na Índia (+21%).

Substituição

- A procura continua dinâmica na Europa, enquanto o segmento de pneus recauchutados sofre a concorrência dos pneus asiáticos de gama básica.
- Na América do Norte, apesar das importações de pneus chineses, sustentadas pela perspectiva das barreiras alfandegárias nos EUA, o mercado estabilizou-se no segundo trimestre em níveis altos, num contexto de stocks elevados na distribuição.
- Nos novos mercados a procura cai, na China (-8%), Tailândia (-11%), enquanto se estabiliza no Brasil e na Índia.

Pneus de especialidades

- **Engenharia civil:** O mercado de pneus para minaria diminui significativamente por terceiro ano consecutivo, penalizado pela forte diminuição do stock das companhias mineiras num contexto de extração estabilizado.

Os mercados de Primeiros Equipamentos caem nas zonas maduras devido à pouca procura e aos stocks de maquinaria. O mercado chinês também está a descer depois de uma acentuada queda em 2015.

Os mercados de pneus para infraestruturas e pedreiras estão à espera da evolução da distribuição.

- **Agricultura:** Após uma forte queda em 2015, os mercados de Primeiros Equipamentos estão em recuperação nos mercados maduros, impulsionados pela procura de tratores de pequena potência. As perspetivas para os próximos meses vão-se manter mal orientadas.

Após uma descida em 2015, os mercados de Substituição mantêm-se globalmente estáveis nos países maduros. Os mercados da América do Sul permanecem bastante penalizados pelo ambiente económico.

- **Duas rodas:** Os mercados de moto e scooter estão a subir na Europa pelo quarto ano consecutivo, animados pela subida das compras da distribuição. Na América do Norte passam por um retrocesso acentuado, enquanto nos novos mercados permanecem bem orientados graças ao segmento *Commuting*.
- **Avião:** O mercado de pneus para aviões comerciais continua o seu crescimento, impulsionado pelo aumento no tráfego de passageiros.

Atividades e vendas líquidas da Michelin

Vendas líquidas

Nos seis primeiros meses do ano, as vendas líquidas ascenderam a 10.292 milhões de euros, com uma descida de 2,0% em relação ao mesmo período de 2015, devido ao efeito dos seguintes fatores:

- O crescimento dos volumes de 2,5%, superior à evolução dos mercados em cada segmento de produtos, reflete o rendimento da marca MICHELIN e o dinamismo das outras marcas.
- O efeito negativo do mix de preços de 2,1%: a metade do efeito do preço (-163 milhões de euros) corresponde à aplicação das cláusulas de indexação e ao efeito do mix (-61 milhões de euros), o que reflete o êxito contínuo da estratégia premium da marca MICHELIN, muito compensado pelos efeitos desfavoráveis do aumento das outras marcas, pelo crescimento relativo de Primeiros Equipamentos e Substituição e pela descida das atividades de Engenharia Civil.
- Uma variação favorável no perímetro de consolidação (+0,5%), que corresponde principalmente à integração do grossista alemão Meyer Lissendorf, de Blackcircles, número 1 da venda de pneus pela Internet no Reino Unido e da BookaTable, líder europeu de reservas on-line de restaurantes.
- O impacto negativo das paridades de câmbio (-2,8%).

Resultados

O resultado operacional do Grupo em atividades correntes atinge os 1.405 milhões de euros, isto é, 13,7% das vendas líquidas, em comparação com os 1.262 milhões de euros e o 12,0% do primeiro semestre de 2015.

Para facilitar a compreensão e a análise do resultado operacional, o Grupo decidiu modificar o enunciado do ponto de gestão "Resultado operacional antes de produtos e cargas não recorrentes" para "Resultado operacional em atividades correntes" e especificou a sua definição.

O resultado operacional em atividades correntes regista o efeito do aumento dos volumes (+159 milhões de euros) e o efeito líquido do mix de preços/matérias-primas (+115 milhões de euros), reflexo do eficaz controlo dos preços em Substituição e das cláusulas de indexação, bastante compensado pelo efeito favorável das matérias-primas (+339 milhões de euros). A continuidade do plano de competitividade (+155 milhões de euros) permite, como se tinha antecipado, absorver a inflação dos custos de produção e as despesas gerais (-142 milhões de euros). Excluindo o impacto desfavorável das variações de cambio (-98 milhões de euros), o resultado operacional em atividades correntes cresce bastante (241 milhões de euros). Por último, para além de outros efeitos (+3 milhões de euros), a amortização aumentou 49 milhões de euros.

Os produtos e cargas operacionais excluindo atividades correntes de 51 milhões de euros correspondem principalmente às despesas de reestruturação relacionadas com os projetos de adaptação da organização das atividades do Grupo em Clermont-Ferrand.

O resultado líquido atinge um lucro de 769 milhões de euros.

Posição financeira líquida

No primeiro semestre de 2016, o **cash flow livre atinge um resultado positivo de 8 milhões de euros**, com um crescimento de 108 milhões de euros em relação ao mesmo período de 2015, excluindo aquisições. Os investimentos elevam-se a 623 milhões de euros.

Em 30 de junho de 2016, tendo especialmente em conta o *cash flow* livre positivo, o pagamento de dividendos (515 milhões de euros) e a recompra de ações (150 milhões de euros) o Grupo tem um **rácio de endividamento de 18%**, estável em comparação com o obtido em 30 de junho de 2015, que corresponde a um endividamento financeiro líquido de 1.719 milhões de euros, contra o 11% e os 1.008 milhões de final de dezembro de 2015.

Informação por segmento

MILHÕES DE EUROS	VENDAS LÍQUIDAS		RESULTADO OPERACIONAL EM ATIVIDADES CORRENTES		MARGEM OPERACIONAL EM ATIVIDADES CORRENTES	
	PRIMEIRO SEMESTRE 2016	PRIMEIRO SEMESTRE 2015	PRIMEIRO SEMESTRE 2016	PRIMEIRO SEMESTRE 2015	PRIMEIRO SEMESTRE 2016	PRIMEIRO SEMESTRE 2015
LIGEIRO CAMIONETA E DISTRIBUIÇÃO ASSOCIADA	5.916	5.860	814	632	13,8%	10,8%
CAMIÃO E DISTRIBUIÇÃO ASSOCIADA	2.907	3.068	288	293	9,9%	9,6%
ATIVIDADES DE ESPECIALIDADES	1.469	1.569	303	337	20,6%	21,5%
GRUPO	10.292	10.497	1.405	1.262	13,7%	12,0%

Ligeiro camioneta

As vendas líquidas do segmento de Ligeiro Camioneta atingem os 5.916 milhões de euros, em comparação com os 5.860 milhões do primeiro semestre de 2015, isto é, um aumento de 1,0%.

O resultado operacional em atividades correntes determina-se em 814 milhões de euros, isto é, 13,8% das vendas líquidas, em comparação com os 632 milhões de euros e o 10,8% do primeiro semestre de 2015.

Este aumento de três pontos na margem operacional nas atividades correntes reflete o robusto rendimento económico principalmente ligado à grande redução dos custos das matérias-primas em relação à base de comparação de 2015, que a evolução dos preços só atenuou parcialmente. A melhoria do resultado operacional também reflete o crescimento de 4%, superior ao do mercado (+2%), e a melhoria da competitividade industrial.

Camião

As vendas líquidas do segmento Camião atingem os 2.907 milhões de euros, em comparação com os 3.068 milhões dos seis primeiros meses de 2015.

O resultado operacional em atividades correntes foi de 288 milhões de euros, o que representa 9,9% das vendas líquidas, em comparação com os 293 milhões de euros e o 9,6% das vendas líquidas do primeiro semestre de 2015.

Esta ligeira melhoria da rentabilidade, num contexto de paridades desfavoráveis e de mercados a descer, reflete principalmente a resiliência dos volumes, em crescimento de 1%, graças especialmente ao êxito de atividade de Primeiros Equipamentos e às novas gamas intermédias lançadas nos mercados emergentes e na América do Norte. A boa gestão da atividade, sobretudo no posicionamento de preços, o crescimento da oferta do mercado e o controlo das despesas, também contribuiu para continuar com a recuperação da rentabilidade.

Atividades de Especialidades

As vendas líquidas do segmento de Atividades de Especialidades atingiram 1.469 milhões de euros, em comparação com os 1.569 milhões de euros de finais de junho de 2015.

O resultado operacional do Grupo em atividades correntes atinge os 303 milhões de euros, isto é, 20,6% das vendas líquidas, em comparação com os 337 milhões de euros e o 21,5% do primeiro semestre de 2015.

Além do efeito limitado das paridades, esta boa resistência da margem operacional reflete principalmente o efeito dos ajustes de preços relacionados com as cláusulas de indexação num contexto de retrocesso dos custos das matérias-primas, assim como a queda de 2% dos volumes num mercado em retrocesso entre 2% e 5% para o conjunto do ano.

Compagnie Générale des Etablissements Michelin

A Compagnie Générale des Etablissements Michelin teve um lucro de 1.338 milhões de euros no primeiro semestre de 2016, em grande progresso em relação aos 555 milhões de euros de lucro do mesmo período de 2015.

As contas foram apresentadas ao Conselho de Vigilância na reunião de 22 de julho de 2016. Os procedimentos de auditoria foram realizados e o relatório de auditoria foi emitido em 25 de julho de 2016.

Fatos destacados do primeiro semestre de 2016

- Com a aquisição da BookaTable, a Michelin torna-se no líder europeu de reservas on-line de restaurantes (11 de janeiro de 2016).
- Michelin MICHELIN Pilot Sport⁴, uma nova geração de pneus para berlinas premium e desportivas (12 de janeiro de 2016).
- O MICHELIN[®] Pilot[®] Sport All-Season 3+[™], apresentado em Detroit (15 de janeiro de 2016).
- A Michelin recebe o prémio Gold Class Sustainability 2016, a mais alta distinção outorgada pelo Dow Jones Sustainability World Index (DJSI) (15 de fevereiro de 2016)
- A Michelin lança a última versão da sua gama de Camião MICHELIN X LINE ENERGY Z na América do Norte (28 de fevereiro de 2016).
- A Michelin confirma a transparência da sua política de testes de pneus (26 de fevereiro de 2016).
- A Michelin adapta a organização das suas atividades em Clermont-Ferrand (1 de março de 2016).
- A classificação mundial de 2016 do Reputation Institute (que avalia a reputação das empresas) situa a Michelin no 15º posto, 1ª empresa francesa e 1º fornecedor do sector automóvel (24 de março de 2016).
- MICHELIN X[®] WORKS[™], uma oferta destinada aos profissionais da construção para melhorar a produtividade e construir o futuro (18 de abril de 2016).
- O Grupo PSA concede à Michelin o seu prémio “Responsabilidade Social e Meio-ambiental” (2 de junho de 2016).
- Com motivo do Dia do Investidor, no Centro de Tecnologia de Ladoux (França), a Michelin apresenta a sua visão estratégica, os seus objetivos de crescimento e o seu plano de competitividade de 1.200 milhões de euros para o horizonte de 2020 (6 de junho de 2016).
- Michelin e Harley-Davidson, um êxito de prestígio: A Harley-Davidson começa a distribuir pneus MICHELIN Scorcher na sua rede (8 de junho de 2016).
- Novo centro de produção de pneus de topo de gama no México (4 de julho de 2016).
- A Michelin e a Aviall, filial da Boeing, anunciam a assinatura de um acordo de colaboração estratégica (12 de julho de 2016).

A lista completa dos fatos destacados do primeiro semestre de 2016 está disponível no site do Grupo: <http://www.michelin.com/fre>

CALENDÁRIO PARA O INVESTIDOR

Informação trimestral em 30 de setembro de 2016:

Quarta-feira, 19 de outubro de 2016, depois do encerramento da Bolsa

Vendas líquidas e resultados a 31 de dezembro de 2016:

Terça-feira, 14 de fevereiro de 2017, antes da abertura da Bolsa.

ADVERTÊNCIA

Este comunicado de imprensa não constitui uma oferta de venda ou a solicitação de oferta de compra de ações Michelin. Se quiser mais informação acerca da Michelin, por favor consulte os documentos públicos depositados em l'Autorité des Marchés Financiers, em França. Igualmente pode consultá-los no nosso site: www.michelin.com/fre. Este comunicado pode conter algumas declarações de caráter provisório. Embora a companhia estime que as suas declarações estão baseadas em hipóteses razoáveis na data de publicação do documento, as mesmas estão inerentemente sujeitas a riscos e incertezas que podem fazer com que haja alguma diferença entre os resultados reais e aqueles indicados ou induzidos nestas declarações.

A missão da Michelin, líder do setor dos pneus, é contribuir de maneira sustentável para a mobilidade das pessoas e dos bens. Por este motivo, o Grupo fabrica, comercializa e distribui pneus para todo o tipo de veículos. A Michelin propõe igualmente serviços digitais inovadores, como a gestão telemática de frotas de veículos e ferramentas de ajuda à mobilidade. De igual forma, edita guias turísticos, de hotéis e restaurantes, mapas e mapas de estradas. O Grupo, que tem a sua sede em Clermont-Ferrand (França), está presente em 170 países, emprega 111.700 pessoas em todo o mundo e dispõe de 68 centros de produção implantados em 17 países diferentes. A Michelin possui um Centro de Tecnologia que se encarrega da investigação e desenvolvimento com implantação na Europa, América e Ásia (www.michelin.es).

DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO

Avda. de Los Encuartes, 19
28760 Tres Cantos – Madrid – ESPANHA
Tel.: 0034 914 105 167 – Fax: 0034 914 105 293